

**DESEMPENHO DOS PPG'S STRICTO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO: ESTUDO
LONGITUDINAL BASEADO NAS DUAS ÚLTIMAS AVALIAÇÕES DA CAPES**

ANA CLAUDIA BELFORT
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

Agradecimento à órgão de fomento:
Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da FAP/UNINOVE.

DESEMPENHO DOS PPG'S *STRICTO SENSU* EM ADMINISTRAÇÃO: ESTUDO LONGITUDINAL BASEADO NAS DUAS ÚLTIMAS AVALIAÇÕES DA CAPES

INTRODUÇÃO

Assim como as empresas, as Instituições de Ensino Superior (IES) também passam por constantes avaliações que tendem a lhe garantir legitimidade e prestígio no meio em que atuam. Embora essa seja uma prática antiga nos Estados Unidos – desde 1917 a *Association to Advance Collegiate School of Business* (AACSB) atua nesse sentido –, apenas há algum tempo o tema vem ganhando força em outras regiões do mundo. Atualmente na Alemanha constata-se a existência do *Berlin Principles on Ranking of Higher Education Institutions* (McCormick, 2008), na Rússia há o *National Board of Business Education Quality Assessment* – NASDOBR (Pryadilnikov, 2016), entre outros órgãos encarregados do credenciamento e/ou da avaliação das IES e de seus programas *stricto sensu*.

No Brasil, a responsabilidade pela avaliação das IES e dos programas recai sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação encarregada de credenciar/descredenciar programas *stricto sensu* (conferindo-lhes ou não legitimidade) e de avaliá-los periodicamente (proporcionando-lhes prestígio). O programa que figura no sistema de avaliação da CAPES passa a ter um ‘selo de qualidade’ (Maccari, Almeida, Riccio, & Alejandro, 2014).

Considerando que a nota 3 indica o padrão mínimo de qualidade para o aceite do programa pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e para a sua manutenção no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), e que a nota 7 indica que o programa atingiu padrão de qualidade internacional (Soares & Casa Nova, 2015), é possível afirmar que quanto maior a classificação do programa analisado, maior sua qualidade. Adicionalmente, com base no entendimento de que o desempenho de um programa *stricto sensu* é medido por sua qualidade, verifica-se que a classificação resultante da avaliação realizada pela CAPES junto aos programas indica também seu desempenho.

Partindo do pressuposto de que a posição ocupada pelo programa na classificação da CAPES indica o seu desempenho, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Qual foi o desempenho dos programas *stricto sensu* nas duas últimas avaliações realizadas pela CAPES? Assim, o objetivo associado a essa questão é identificar o desempenho dos programas *stricto sensu* nas duas últimas avaliações realizadas pela CAPES. No entanto, dado o volume de programas avaliados pela CAPES, optou-se por considerar apenas os programas relacionados aos cursos de Administração (Pública e de Empresas).

Convém salientar que o intuito deste estudo não é entrar em debates sobre como é feita a avaliação, mas sim buscar informações que indiquem como está sendo a evolução dos programas *stricto sensu* da área de Administração em termos de seu desempenho, com base nos critérios de avaliação instituídos pela CAPES. Para tal fim, optou-se por utilizar os dados das avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2017, ambas de domínio público e disponibilizadas em site da própria CAPES.

Para fins de atender ao objetivo proposto, optou-se pela realização de um estudo longitudinal em dois períodos distintos (avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2017) e de uma pesquisa descritiva (dados secundários coletados e tratados por meio de estatísticas descritivas, a exemplo de medidas de tendência central e medidas de dispersão). Como resultado, buscou-se alocar os programas em *clusters* de acordo com a variação em seu desempenho de um período a outro, e conforme seu *status* jurídico (pública ou privada).

As contribuições deste estudo residem no fornecimento de informações sobre o posicionamento dos programas *stricto sensu* com base no conjunto de indicadores que compõe a avaliação CAPES, as quais servirão de subsídios para estudos futuros sobre o tema. Como buscou-se segregar os programas em *clusters* considerando seu desempenho e seu *status* jurídico, torna-

se possível identificar os requisitos mais prementes em cada grupo de programas, permitindo novas possibilidades de pesquisa.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE PROGRAMAS *STRICTO SENSU*

Como já mencionado, IES são avaliadas continuamente em todo o mundo. No entanto, confere-se atenção especial à avaliação de programas *stricto sensu* face a representatividade que eles possuem na geração e disseminação de conhecimento por meio de suas pesquisas. Ora denominados de *ranking* ora chamados de classificações¹, os resultados dos sistemas de avaliação permitem ordenar as unidades de análise de acordo com critérios pré-determinados pelo órgão responsável pela avaliação.

Um dos primeiros sistemas de avaliação a emergir foi o norte-americano, com a fundação da *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB). Mais precisamente no ano de 1916, a AACSB surgiu com o objetivo de assegurar o padrão de qualidade das escolas de negócios dos Estados Unidos; após 3 anos, a AACSB também passou a ser responsável pelo credenciamento das IES e seus programas (Maccari, Riccio, & Martins, 2013). Segundo os autores, o surgimento da *European Foundation for Management Development* (EQUIS) contribuiu para que a AACSB realizasse uma revisão em seu sistema avaliativo, adotando novos critérios de credenciamento.

Concomitante ao surgimento dos sistemas de avaliação, emergiram os *rankings* acadêmicos. Tais *rankings* são elaborados com base na combinação de uma série de itens, de indicadores bibliométricos a fatores relacionados à reputação (Davis, 2016). A pontuação geral tende a emergir da ponderação e soma de indicadores padronizados, a fim de classificar as IES e seus programas (Clarke, 2002). *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), *Times Higher Education World University Rankings* (THE), *The German Centre for Higher Education Development* (CHE) e *QS World University Ranking* são alguns desses *rankings*. No entanto, convém salientar que neste estudo optou-se pela adoção do termo classificação.

No contexto brasileiro, a instituição responsável tanto pelo credenciamento de novas IES e de novos programas como pela avaliação de desempenho de IES e programas já existentes é a CAPES. As avaliações são realizadas por consultores *ad hoc*, com base em uma série de critérios constantes das diretrizes do sistema de avaliação da CAPES. Conceitos são atribuídos aos programas com base nesses critérios, emergindo ao final a nota do programa. Tal nota varia de 1 a 7, sendo que os programas que obtiverem notas 1 e 2 são descredenciados. A nota obtida pelo programa reflete em sua classificação no sistema de avaliação CAPES.

Criada em 1951, por meio do Decreto nº 29.741, a CAPES (antes denominada Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) tinha como objetivo “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país” (CAPES, 2018a). Dentre as principais ações da CAPES está a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, objeto desse estudo.

Sistema de Avaliação CAPES

A CAPES é a responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Compete à CAPES cuidar para que os programas mantenham a qualidade de seus cursos, bem como contribuam para o avanço da ciência por meio de suas produções. Além de estabelecer normas, a CAPES deve acompanhar o funcionamento dos programas *stricto sensu* mediante avaliações periódicas e acompanhamento anual (Belfort, Teixeira, Martens, & Maccari, 2015). Para tanto, desde sua fundação a CAPES vem aprimorando o processo avaliativo incorporando mecanismos mais efetivos de controle de qualidade dos programas e aprofundando sua relação com a academia (CAPES, 2018a).

Aliás, algumas das mudanças mais significativas no sistema de avaliação da CAPES dizem respeito à própria estrutura de avaliação. Na década de 90, a avaliação passou a ser realizada

em áreas de conhecimento e mediante critérios mais rigorosos (Maccari, Martins, & Almeida, 2015; Maccari, Lima, & Riccio, 2009). No final da mesma década, a CAPES optou por seguir padrões internacionais de qualidade no processo avaliativo, de modo que as notas passaram a ser atribuídas aos programas, e não mais aos cursos (Maccari, Martins, & Almeida, 2015). Mas as mudanças não pararam por aí, a mais recente diz respeito à periodicidade da avaliação: de trienal passou a ser quadrienal a partir de 2013.

Atualmente o sistema de avaliação da CAPES é composto por dois processos: (1) ingresso de novos cursos, operacionalizado mediante a “Avaliação das Propostas de Cursos Novos – APCNs”; e (2) manutenção de cursos já integrantes do sistema, mediante a “Avaliação Periódica dos Cursos de Pós-Graduação” (CAPES, 2018b). Tais processos seguem três princípios básicos: análise feita por pares, critérios amplamente debatidos junto à comunidade científica e transparência na divulgação das decisões, das ações e dos resultados das avaliações. Dessa forma, o sistema avaliativo da CAPES contribuiu para a expansão e a solidificação da pós-graduação brasileira (Maccari, Almeida, Nishimura, & Rodrigues, 2009). Acrescenta-se a isso o fato de os autores afirmam que outros pesquisadores apontam para o fato de não haver um sistema avaliativo similar ao da CAPES, nem mesmo na América Latina.

O fato é que, embora o sistema avaliativo implantado pela CAPES possua uma repercussão positiva na comunidade acadêmica internacional, não há consenso na comunidade científica brasileira sobre a efetividade desse sistema. Algumas das críticas dizem respeito à ausência de critérios qualitativos que ajudem a medir o processo pelo qual os programas são desenvolvidos (Maccari et al., 2009), ao produtivismo que se instaurou no meio acadêmico em busca de um maior número de publicações (Indjaian, 2014) e até mesmo à alienação das IES devido às diretrizes instauradas pela CAPES (Tourinho & Palha, 2014). Destarte esses pontos, o sistema avaliativo da CAPES tem contribuído para a disseminação da pesquisa brasileira em âmbito internacional (Lievore, Picinin, & Pilatti, 2017), uma vez que o Brasil figura entre os treze países com mais publicações (Cross, Thomson, & Sinclair, 2017). No entanto, se considerada a posição de IES brasileiras nos sistemas internacionais de classificação de universidades, ainda há muito a melhorar.²

Processo e critérios adotados pelo sistema de avaliação CAPES

A CAPES conta atualmente com 49 áreas de conhecimento, dentre as quais a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Especificamente nesta área foram avaliados 182 programas, sendo 60 mestrados/doutorados, 2 doutorados, 45 mestrados acadêmicos, 73 mestrados profissionais e 2 mestrados profissionais em redes (CAPES, 2017). Foram avaliados 61 programas a mais do que na Trienal 2013, o que indica o crescimento no número de programas credenciados e avaliados na área analisada. Todos os programas passam por um mesmo processo de avaliação, o qual ocorre em cinco fases, conforme demonstrado na Tabela 1.

Fase	Fase predecessora	Responsabilidade	Ação
(1) Coleta da informação	-	IES/PPG's	Inserção anual das devidas informações sobre os programas <i>stricto sensu</i> na Plataforma Sucupira.
(2) Tratamento da informação	(1)	Técnicos da CAPES	Consolidação das informações inseridas pelos IES/PPG's na Plataforma Sucupira.
(3) Análise pela comissão da área	(2)	Comissão da área	Análise das informações consolidadas com base no documento de área e, ao final, emissão de parecer e nota para cada curso.
(4) Análise pelo CTC-ES	(3)	CTC-ES	Análise dos relatórios emitidos pelas Comissões de áreas, de sorte a emitir um parecer final sobre a nota de cada programa.
(5) Deliberação do CNE/MEC	(4)	CNE-MEC	Análise dos pareceres emitidos pelo CTC-ES, para fins de aprovação e renovação do reconhecimento dos cursos.

Tabela 1. Processo de Avaliação da CAPES.

Fonte: Elaborado pela autora. Nota: CTC-ES = Conselho Técnico Científico da Educação Superior e CNE-MEC = Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação e Cultura.

Os critérios avaliados ao longo de todo o processo são definidos pelo CTC-ES e tendem a ser comuns a todas as áreas. Caso haja alguma necessidade, a Comissão de Área pode realizar a adaptação dos critérios (Maccari et al., 2009), considerando uma margem de 5% para mais ou para menos para alterar o peso de cada item que compõe o critério a sofrer a alteração (Maccari, Lima, & Riccio, 2009). Atualmente, os critérios adotados pela CAPES são: (1) proposta do programa; (2) corpo docente; (3) corpo discente, teses e dissertações; (4) produção intelectual; e (5) inserção social. Embora não esteja incluída como um dos critérios, a inserção internacional é considerada preponderante para os cursos atingirem nota máxima e serem alçados ao posto de cursos de excelência. Na Tabela 2 são apresentados cada um dos critérios adotados pela CAPES para *stricto sensu*.

Critérios	Itens	M/D A	MP
Proposta do programa	Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	25%
	Planejamento do programa... ... com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. ... visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30% -	- 30%
	Infraestrutura para ensino, pesquisa e... ... extensão. ... administração.	20% -	- 20%
	Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	-	25%
Corpo docente	Perfil do corpo docente,... ... consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. ... considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	15% -	- 50%
	Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	30%
	Distribuição das atividades de pesquisa... ... e de formação entre os docentes do programa. ... projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do programa.	30% -	- 20%
	Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.	10%	-
	Participação do docente em eventos alinhados com a sua área de atuação.	15%	-
Corpo discente, teses e dissertações	Quantidade de... ... teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo DP e à dimensão do corpo discente. ... trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	10% -	- 30%
	Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	-
	Qualidade... ... das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. ... dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	50% -	- 40%
	Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	-
	Apresentação pelos discentes e egressos em eventos alinhados à Proposta do Programa.	10%	-
	Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	-	30%
Produção intelectual	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	25%
	Distribuição... ... de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa. ... produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	35% -	- 30%
	Produção... ... técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. ... artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	15% -	- 25%
	Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	-	20%

Inserção social	Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa... ... considerando todas as dimensões (educacional, social, cultural e tecnológico/econômico). ... não sendo necessário o impacto em todas as dimensões (educacional, social, cultural e tecnológico/econômico).	50% -	- 40%
	Integração e cooperação... ... com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. ... com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação. ... com empresas e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	30% - -	- 20% 20%
	Visibilidade/divulgação ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	20%
	Impacto do programa.	-	40%

Tabela 2. Critérios de avaliação e seus desdobramentos.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Documento de Área (CAPES, 2018d). Nota: M/D A = mestrado/doutorado acadêmico; MP = mestrado profissional.

Dos cinco critérios apresentados, apenas o primeiro (proposta do programa) não é avaliado quantitativamente. Cabe ao consultor *ad hoc* avaliar cada item com base em informações sobre o programa, fornecidas de forma descritiva. “A proposta do programa é o espaço reservado para os programas descreverem suas atividades de pesquisa, desenvolvimento e extensão” (Maccari et al., 2009, p. 6).

Convém ressaltar que para os cursos de mestrado e doutorado acadêmico, 20% da avaliação está concentrada no ‘corpo docente’, 35% no ‘corpo discente, teses e dissertações’, 35% na ‘produção intelectual’ e 10% na ‘inserção social’, ao passo que para os programas de mestrado profissional essa proporção é de, respectivamente, 20%, 30%, 30% e 20%. Tal distribuição indica que há uma importância maior conferida aos critérios ‘corpo discente, teses e dissertações’ e ‘produção intelectual’ nos dois tipos de programas. No entanto, o critério ‘inserção social’ parece ser mais importante para programas de mestrado profissional do que para os programas acadêmico. Outro aspecto a ser salientado diz respeito aos mestrados profissionais em rede nacional, que não foram considerados para efeito desse trabalho, motivo pelo qual não constam na Tabela 2.

A avaliação de desempenho dos programas *stricto sensu* é realizada com base nos critérios e itens constantes da Tabela 2. Cumpridos esses critérios, será conferida uma nota de 1 a 7 aos programas, com base em conceitos atribuídos a cada item da ficha de avaliação, quais sejam: muito bom, bom, regular, fraco e insuficiente. A Portaria nº 59, publicada em 21 de março de 2017, aprovou e publicou o Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017, que dispõe, entre outros aspectos, sobre a nota a ser conferida aos programas mediante o atendimento total ou parcial aos critérios da avaliação. As principais orientações nesse sentido são (CAPES, 2018d):

- Critério ‘proposta do programa’. Será conferida no máximo a nota 2 aos programas que obtiverem conceito ‘insuficiente’, e no máximo a nota 3 aos programas que obtiverem conceito ‘fraco’ no mesmo critério.
- Critérios ‘corpo discente, teses e dissertações’ e ‘produção intelectual’. O menor valor dentre as notas obtidas pelo programa em tais critérios definirá a nota final do programa.
- O padrão mínimo de qualidade para que o programa seja recomendado ao CNE e permanece no SNPG é a nota 3. Caso o programa que obtiver a nota 3 tenha mestrado e doutorado, é possível que o doutorado seja descredenciado e o mestrado permaneça em atividade.
- Será conferida a nota 4 aos programas que obtiveram o conceito ‘bom’ em três critérios, incluindo os critérios ‘corpo discente, teses e dissertações’ e ‘produção intelectual’.
- Será conferida a nota 5 aos programas que obtiveram o conceito ‘muito bom’ em quatro critérios, incluindo os critérios ‘corpo discente, teses e dissertações’ e ‘produção intelectual’.
- Serão conferidas as notas 6 e 7 aos programas com doutorado que obtiveram a nota 5 e conceito ‘muito bom’ em todos os critérios e que apresentem um desempenho equivalente

aos centros internacionais de excelência na área, bem como diferenciado em relação aos demais programas da área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual.

- A obtenção da nota 6 está atrelada à obtenção do conceito ‘muito bom’ em quase todos os itens. Para a nota 7, o programa deverá ter obtido o conceito ‘muito bom’ em todos os itens que compõem os critérios de avaliação.

Finalizada a avaliação e deliberada sua aprovação pelo CNE/MEC, o relatório de área é emitido e divulgado. Tais informações serão úteis para os programas, pois permitirão verificar seu desempenho e conferir um novo direcionamento estratégico ao programa (Maccari, Lima, & Riccio, 2009), e serão de grande valia para os *stakeholders*, influenciando suas ações e decisões (Marginson, 2014).

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para fins de realização da presente pesquisa, optou-se por uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, pois tem o intuito de levantar dados, registrá-los, analisá-los e interpretá-los tal como ocorrem. A classificação da abordagem como quantitativa decorre do fato que esse tipo de pesquisa adota instrumentos estatísticos para fins de coleta e análise de dados (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009; Ramos, Nez, & Hein, 2014). Esse estudo é considerado descritivo porque busca identificar manifestações de uma dada amostra (Freitas, Oliveira, Saccol, & Moscarola, 2000). No presente estudo: identificação do desempenho dos programas *stricto sensu* nas duas últimas avaliações realizadas pela CAPES.

O presente trabalho também pode ser caracterizado como longitudinal (Gubiani, Santos, Rengel, & Rausch, 2010), uma vez que se optou em fazer um recorte temporal dos dados, selecionando para análise as avaliações da CAPES mais recentes. No caso desta pesquisa, as avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2014.

População e Amostra

A CAPES realiza a avaliação de programas *stricto sensu* de 49 áreas de conhecimento. Neste estudo, optou-se por analisar a evolução somente dos programas pertencentes à área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, mais especificamente os relacionados aos cursos de Administração. Pretende-se, portanto, analisar 171 programas. Tais programas foram escolhidos mediante a identificação dos termos “administração” ou “gestão” no nome do programa. Os 61 programas restantes não foram analisados por não se referirem a cursos *stricto sensu* em Administração. Outro critério para a escolha dos programas reside no fato do programa ter sido analisado tanto na Trienal 2013 como na Quadrienal 2014.

Variáveis da Pesquisa

As variáveis adotadas para a realização do presente estudo constituem parte integrante do próprio sistema avaliativo da CAPES e são aqui representadas conforme Tabela 3. Uma vez definidas as variáveis do estudo, procedeu-se à coleta e análise de dados.

Variável	Métrica	Código Metadados CAPES	Código Presente estudo
Status da Nota CAPES (variável dicotômica)	0 = nota Quadriênio > nota Trienal 1 = nota Quadriênio ≤ nota Trienal	CD_CONCEITO_PROGRAMA	STATUS_NOTA
Modalidade do programa (variável dicotômica)	0 = acadêmico 1 = profissional	NM_MODALIDADE_PROGRAMA	MODAL_PPG
Nível do programa (variável dicotômica)	0 = mestrado 1 = doutorado	NM_GRAU_PROGRAMA	NIVEL_PPG
Status jurídico da IES (variável dicotômica)	0 = público 1 = privado	CS_STATUS_JURIDICO	STATUS_JURID
Região onde o programa está localizado	0 = centro-oeste 1 = nordeste e norte 2 = sudeste e sul	NM_REGIAO	REGIAO

Tabela 3. Métricas e variáveis do estudo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Procedimento de Coleta e Análise de Dados

Este estudo foi ancorado em dados secundários e documentos/registros coletados junto à CAPES, os quais são de domínio público e estão disponíveis na página da mencionada instituição (www.capes.gov.br). Tais documentos incluem: regulamentos da avaliação, documentos de área e relatórios de avaliação dos dois períodos avaliados. Quanto aos dados secundários, foram coletados na Plataforma Sucupira, base de dados da CAPES, e nos sites dos resultados das avaliações. A Figura 1 demonstra as fases do desenvolvimento da pesquisa.

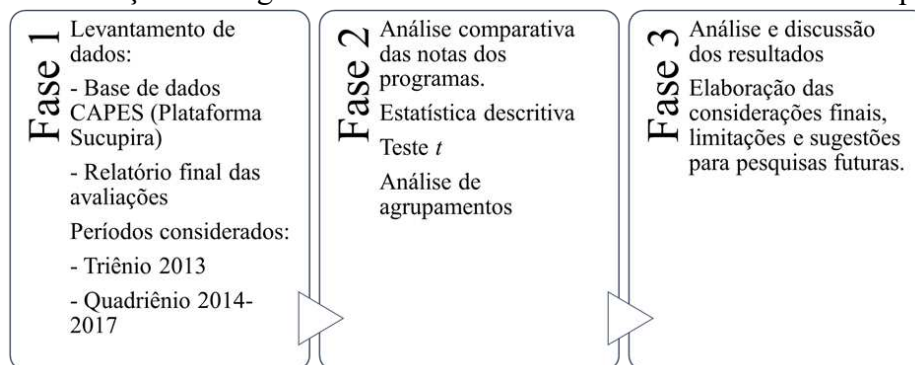


Figura 2. Delineamento da pesquisa referente ao Estudo 2.

Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do *software* SPSS, foram realizadas análises de Teste *t* e de agrupamentos. A realização do Teste *t* possibilitou comparar duas médias amostrais e avaliar a significância entre ambas e a variável dependente (Hair et al., 2009). O tipo de teste realizado foi o Teste *t* independente. Já a análise de agrupamentos propiciou a classificação das variáveis em *clusters* com características de grande similaridade interna e grande dissimilaridade externa (Hair et al., 2009).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da estatística descritiva, do Teste *t* e a análise de agrupamentos realizados no SPSS a partir dos dados obtidos junto a Plataforma Sucupira. Ao todo foram 171 programas analisados, com base nas variáveis modalidade do programa (acadêmico ou profissional), nível do programa (mestrado ou doutorado, este incluindo mestrado/doutorado), *status* jurídico da instituição (público ou privado), região no qual está localizado o programa (centro-oeste, nordeste e norte; ou sudeste e sul), e *status* da nota (se a nota no quadriênio foi maior do que a trienal, ou se a nota no quadriênio foi menor ou igual à trienal). A distribuição dos 171 programas em cada variável encontra-se na Figura 2.

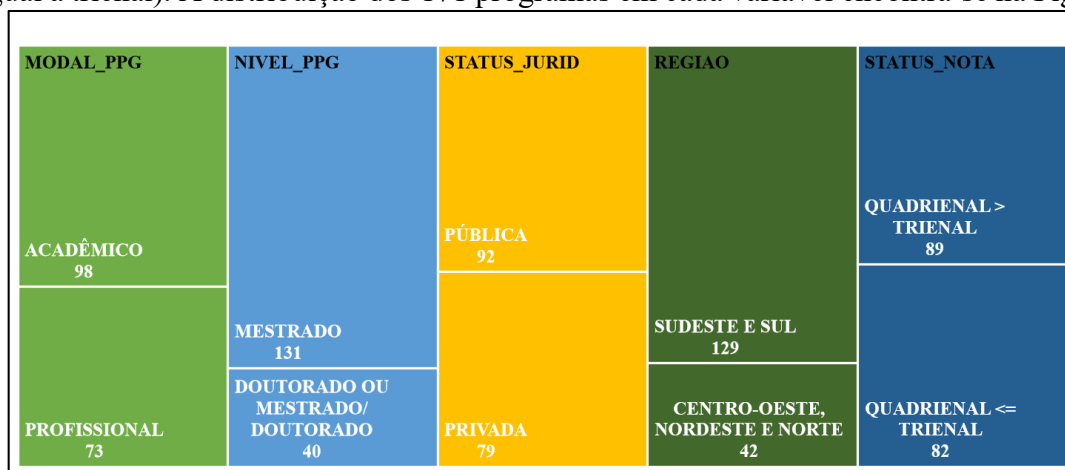


Figura 2. Árvore de distribuição dos programas analisados, segundo cada variável.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados apresentados na árvore de distribuição atestaram a predominância de programas de mestrado (76,6%) em relação aos de doutorado ou mestrado/doutorado (23,4%) considerando amostra analisada. No entanto, se considerada a modalidade do programa, notou-se que a amostra possui 14,6% a mais de programas acadêmicos em relação aos profissionais. No que tange ao *status* jurídico da IES mantenedora do programa, a amostra contempla 53,8% IES de origem privada e 46,2% pública. Dos 171 programas, 75,4% estão localizadas no sul e sudeste do país, enquanto 24,6% encontram-se nas regiões centro-oeste, nordeste e norte do Brasil. Por fim, os resultados indicaram que há um equilíbrio entre os programas que tiveram sua nota aumentada na Avaliação Quadrienal 2014-2017 em relação a última Avaliação Trienal realizada em 2013, e aqueles cuja nota foi reduzida entre tais avaliações.

No intuito de verificar como se comporta a variável desempenho do programa (STATUS_NOTA) quando relacionada às variáveis modalidade do programa, nível do programa, *status* jurídico da IES e região na qual o programa é ofertado, foi realizada a tabulação cruzada, cujo resultado é apresentado na Figura 3.

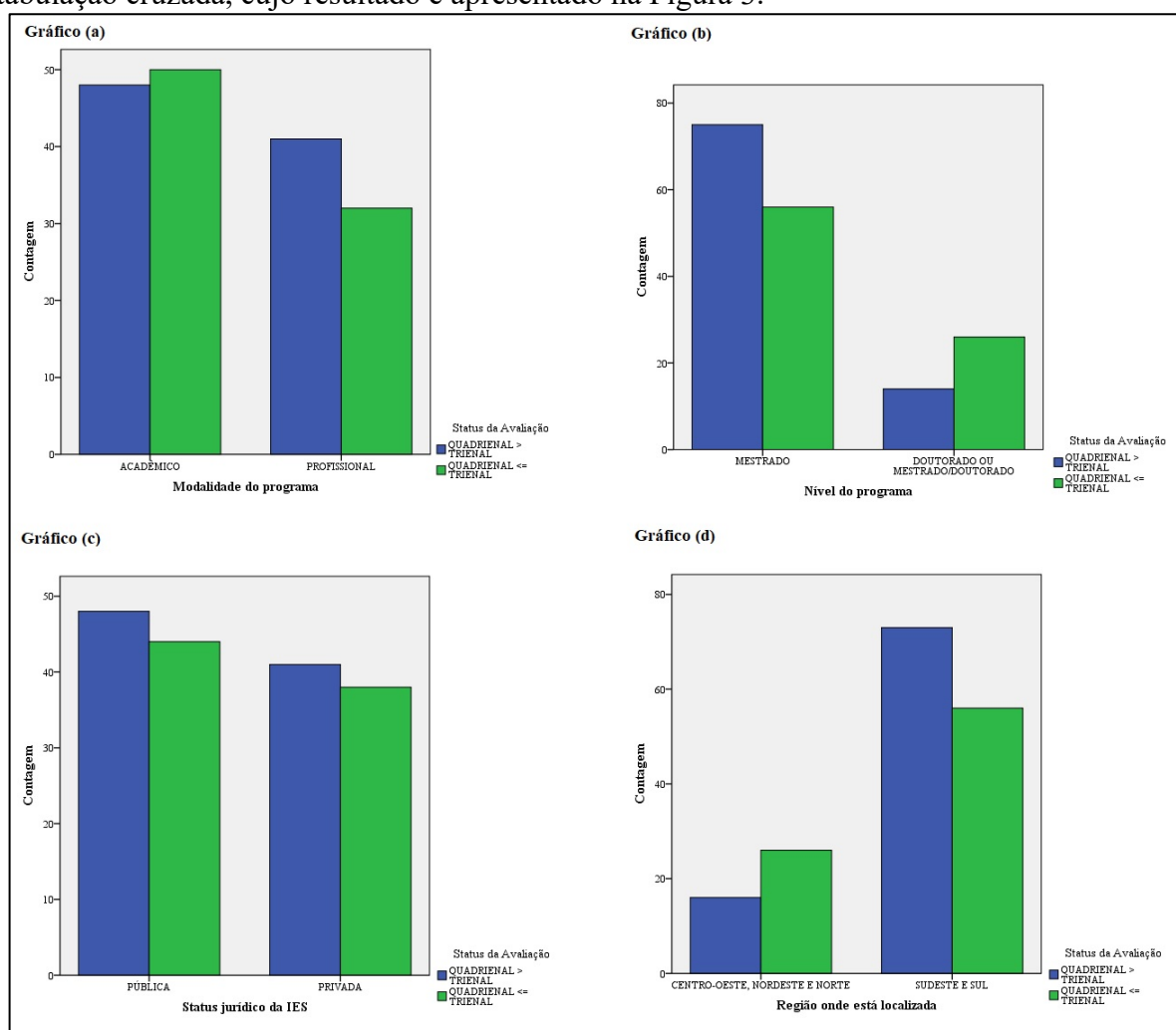


Figura 3. Cruzamento entre variáveis.

Fonte: Elaborado pela autora.

Mediante a análise do gráfico (a) foi possível constatar que, de modo geral, programas acadêmicos tiveram uma redução de sua nota junto a CAPES quando comparados os resultados das avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2014-2017. Em contrapartida, com base nas mesmas avaliações, verificou-se um aumento na nota dos programas classificados na modalidade profissional. No que tange ao nível do programa, mestrados foram mais bem avaliados na Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013, diferentemente de programas que ofereçam

apenas doutorados ou concomitantemente mestrados e doutorados. Uma possível explicação pode decorrer do fato de que mestrados são ofertados tanto na modalidade acadêmica como na modalidade profissional.

O gráfico (c) fornece subsídios para pressupor que o fato de o programa pertencer a uma IES pública ou privada não interfere em sua nota. Tanto no primeiro caso como no segundo houve um aumento na nota do programa quando comparadas as avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2014-2017. No entanto, sob o ponto de vista da região do país onde o programa está localizado, o cenário é diferente como mostra o gráfico (d). Além de haver uma maior concentração de programas nas regiões Sudeste e Sul, tais programas foram avaliados com uma nota maior na Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013. Já os programas localizados nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país apresentaram uma redução na sua nota quando comparadas as avaliações mencionadas. Importante ressaltar que tais achados indicam uma tendência com base na amostra analisada.

Teste *t*

Como já mencionado, neste estudo foi realizado o **Teste *t* independente**. A partir de tal análise estatística, avaliou-se a significância estatística entre duas médias amostrais em relação a uma única variável dependente e para tanto consideraram-se a existência de distribuição simétrica na população que originou a amostra, de amostras com variâncias iguais ou próximas, e de amostras independentes (Hair et al., 2009). As relações entre o desempenho do programa (representado pelo *status* da nota – STATUS_NOTA) e as variáveis modalidade do programa (MODAL_PPG), nível do programa (NIVEL_PPG), *status* jurídico (STATUS_JURID) e região na qual o programa é ofertado (REGIAO). Observa-se ainda que o status da nota é uma variável dicotômica: QUADRIENAL > TRIENAL; e QUADRIENAL ≤ TRIENAL.

A primeira relação analisada foi entre desempenho do programa e modalidade do programa. Os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que a relação entre ambos não é significativa, uma vez que: (i) o teste de Levene resultou em não-significativo, pois $p = 0,245$ ($p > 0,05$); e (ii) o valor bilateral de p é 0,355, ou seja, maior do que 0,05. É possível afirmar, portanto, que a nota obtida pelo programa junto à CAPES não está relacionada ao fato de o programa ser da modalidade acadêmica ou profissional.

Estatísticas do Grupo					
	MODAL_PPG	N	Média	Desvio Padrão	Erro Médio Padrão
STATUS_NOTA	Acadêmico	98	0,51	0,502	0,051
	Profissional	73	0,44	0,500	0,058

Testes de Amostras Independentes										
		Teste de Levene para Igualdade de Variações		Teste <i>t</i> para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	df	Sig. Bicaudal	Diferença Média	Diferença Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95% da Diferença	
									Baixo	Alto
STATUS_NOTA	Variâncias iguais assumidas	1,363	0,245	0,927	169,000	0,355	0,072	0,077	-0,081	0,225
	Variâncias iguais não assumidas			0,928	155,741	0,355	0,072	0,077	-0,081	0,225

Tabela 4. Teste *t* – Relação entre desempenho e modalidade do programa.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência foi analisada a relação entre desempenho do programa e nível do programa. Os resultados apresentados na Tabela 5 indicam que tal relação é significativa, uma vez que: (i) o teste de Levene resultou em significativo, pois $p = 0,044$ ($p < 0,05$); e (ii) o valor bilateral de p é 0,014, ou seja, menor do que 0,05. É possível afirmar, portanto, que a nota obtida pelo programa junto à CAPES está relacionada ao nível do programa. Os resultados indicam que programas com Doutorado tendem a possuir maior nota junto a CAPES (média = 0,650; erro padrão = 0,483) do que programas com Mestrado (média = 0,430; erro padrão = 0,497).

Estatísticas do Grupo					
	NIVEL_PPG	N	Média	Desvio Padrão	Erro Médio Padrão
STATUS_NOTA	Mestrado	131	0,430	0,497	0,043
	Doutorado ou Mestrado/Doutorado	40	0,650	0,483	0,076

Testes de Amostras Independentes										
		Teste de Levene para Igualdade de Variações		Teste t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	df	Sig. Bicaudal	Diferença Média	Diferença Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95% da Diferença	
								Baixo	Alto	
STATUS_NOTA	Variâncias iguais assumidas	4,123	0,044	-2,496	169,000	0,014	-0,223	0,089	-0,399	-0,047
	Variâncias iguais não assumidas			-2,533	66,168	0,014	-0,223	0,088	-0,398	-0,047

Tabela 5. Teste *t* – Relação entre desempenho e nível do programa.

Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira análise foi realizada entre desempenho do programa e região do país na qual o programa é ofertado. Os resultados apresentados na Tabela 6 indicam que a relação entre ambos não é significativa, uma vez que o teste de Levene resultou em não-significativo, pois $p = 0,174$ ($p > 0,05$). No entanto, o valor bilateral de p é 0,037 (menor do que 0,05). Ainda assim é possível afirmar que a nota obtida pelo programa junto à CAPES não está relacionada à região onde o programa está localizado.

Estatísticas do Grupo					
	REGIAO	N	Média	Desvio Padrão	Erro Médio Padrão
STATUS_NOTA	Centro-oeste, Nordeste e Norte	42	0,62	0,492	0,076
	Sudeste e Sul	129	0,43	0,498	0,044

Testes de Amostras Independentes										
		Teste de Levene para Igualdade de Variações		Teste t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	df	Sig. Bicaudal	Diferença Média	Diferença Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95% da Diferença	
								Baixo	Alto	
STATUS_NOTA	Variâncias iguais assumidas	1,862	0,174	2,098	169,000	0,037	0,185	0,088	0,011	0,359
	Variâncias iguais não assumidas			2,112	70,414	0,038	0,185	0,088	0,010	0,36

Tabela 6. Teste *t* – Relação entre desempenho do programa e a região onde está localizado.

Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta e última relação analisada foi entre desempenho do programa e *status* jurídico do programa (ver Tabela 7). Os resultados apresentados na Tabela 7 indicam que a relação entre ambos não é significativa, uma vez que: (i) o teste de Levene resultou em não-significativo, pois $p = 0,944$ ($p > 0,05$); e (ii) o valor bilateral de p é 0,972, ou seja, maior do que 0,05. É possível afirmar, portanto, que a nota obtida pelo programa junto à CAPES não está relacionada ao fato de o programa pertencer a IES pública ou privada.

Estatísticas do Grupo					
	STATUS_JURID	N	Média	Desvio Padrão	Erro Médio Padrão
STATUS_NOTA	Pública	92	0,48	0,502	0,052
	Privada	79	0,48	0,503	0,057

Testes de Amostras Independentes										
		Teste de Levene para Igualdade de Variações		Teste t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	df	Sig. Bicaudal	Diferença Média	Diferença Erro Padrão	Intervalo de Confiança de 95% da Diferença	
								Baixo	Alto	
STATUS_NOTA	Variâncias iguais assumidas	0,005	0,944	-0,036	169,000	0,972	-0,003	0,077	-0,155	0,149
	Variâncias iguais não assumidas			-0,036	165,059	0,972	-0,003	0,077	-0,155	0,149

Tabela 7. Teste *t* – Relação entre desempenho do programa e seu status jurídico.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no exposto, constatou-se que a relação entre o *status* do desempenho do programa stricto sensu e as demais variáveis não é significativa, salvo quando se trata do nível do

programa. Nesse caso específico, os resultados obtidos permitem inferir se que programas que possuem doutorado tendem a obter maior nota nas avaliações realizadas pela CAPES.

Análise de agrupamento (*clustering*)

A análise de agrupamento foi adotada neste estudo com o objetivo de agrupar e classificar as variáveis segundo suas similaridades internas e dissimilaridades externas (Hair et al., 2009). Em outras palavras, os programas foram agrupados considerando as seguintes variáveis: modalidade do programa, nível do programa, *status* jurídico da IES a qual pertence o programa, região do país na qual o programa está localizado e *status* da avaliação (ou seja, se a nota aumentou ou diminuiu entre as avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2014-2017). Os resultados obtidos constam na Tabela 8.

			Modalidade do programa		Nível do programa		Status jurídico da IES		Região onde está localizado		Status da avaliação	
	N		Acadêmico	Profissional	Mestrado	Doutorado ou Mestrado/Doutorado	Pública	Privada	Centro-Oeste, Nordeste e Norte	Sudeste e Sul	Quadrienal 2014-2017 > Trienal 2013	Quadrienal 2014-2017 ≤ Trienal 2013
Grupo 1	N	21	21	0	0	21	21	0	8	13	7	14
	%	12,3%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	38,1%	61,9%	33,3%	66,7%
Grupo 2	N	15	15	0	9	6	0	15	0	15	15	0
	%	8,8%	100,0%	0,0%	60,0%	40,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%
Grupo 3	N	11	11	0	0	11	0	11	0	11	0	11
	%	6,4%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Grupo 4	N	10	4	6	8	2	0	10	10	0	5	5
	%	5,8%	40,0%	60,0%	80,0%	20,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	50,0%	50,0%
Grupo 5	N	17	13	4	17	0	17	0	17	0	9	8
	%	9,9%	76,5%	23,5%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	52,9%	47,1%
Grupo 6	N	13	0	13	13	0	13	0	0	13	13	0
	%	7,6%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%
Grupo 7	N	21	0	21	21	0	0	21	0	21	21	0
	%	12,3%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%
Grupo 8	N	13	0	13	13	0	13	0	7	6	0	13
	%	7,6%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	53,8%	46,2%	0,0%	100,0%
Grupo 9	N	16	0	16	16	0	0	16	0	16	0	16
	%	9,4%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Grupo 10	N	19	19	0	19	0	19	0	0	19	19	0
	%	11,1%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%
Grupo 11	N	15	15	0	15	0	9	6	0	15	0	15
	%	8,8%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	60,0%	40,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
TOTAL	N	171	98	73	131	40	92	79	42	129	89	82
	%	100,0%	57,3%	42,7%	76,6%	23,4%	53,8%	46,2%	24,6%	75,4%	52,0%	48,0%
			100,0%		100,0%		100,0%		100,0%		100,0%	

Tabela 8. Grupos de programas segundo sua modalidade, nível, status jurídico, região e *status* da avaliação.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao rodar a análise de agrupamentos no SPSS, foram obtidos 11 grupos de programas, divididos conforme mostra a Tabela 8. Tais agrupamentos foram realizados adotando-se o algoritmo TwoStep. Na Figura 4 é possível constatar o resumo do modelo e a coesão atingida.

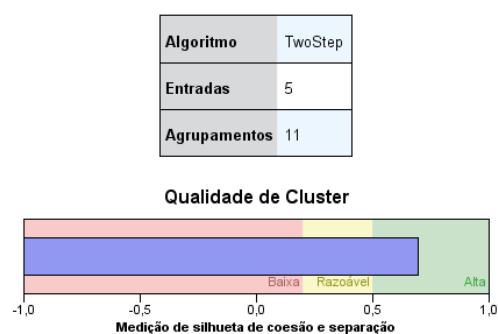


Figura 4. Resumo do modelo de agrupamento.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos 171 programas analisados, 21 foram classificados no **Grupo 1**. Os integrantes deste grupo são em sua totalidade doutorados ou mestrados/doutorados acadêmicos e pertencentes a IES públicas. No que diz respeito à região na qual estão localizados, 8 programas são das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, e 13 são das regiões Sudeste e Sul do país. Especificamente no que tange ao seu *status* de avaliação, 7 dos 21 programas obtiveram nota maior na avaliação Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013.

O **Grupo 2** é composto por 15 programas, todos de instituições privadas e pertencentes às regiões Sudeste e Sul. No entanto, 9 programas são apenas de mestrado e os outros 6 oferecem tanto doutorado como mestrado/doutorado. Todos os programas foram mais bem avaliados na Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013. Já o **Grupo 3** apresenta unanimidade quanto às suas características, uma vez que os 11 programas que o compõem são de doutorado ou mestrado/doutorado acadêmicos, pertencem a IES privadas, estão localizados no Sudeste e Sul do país, além de apresentarem um desempenho inferior na Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013. Suas notas decaíram.

A homogeneidade em relação ao status jurídico da IES ao qual pertencem e à região na qual estão localizadas constitui característica dos programas do **Grupo 4**, uma vez que todos são de instituições privadas e se localizam nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país. Dos 10 programas que integram este grupo, 4 são acadêmicos e 6 são profissionais, bem como 8 são programas de mestrado e 2 incluem tanto doutorado como mestrado/doutorado. Em relação ao seu status de avaliação, metade dos programas aumentaram suas notas (Quadrienal 2014-2017 > Trienal 2013) e a outra metade apresentou redução em suas notas (Quadrienal 2017 ≤ Trienal 2013).

Todos os 17 programas classificados no **Grupo 5** estão localizados nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, pertencem a instituições públicas e são apenas de mestrado. Destes 17, apenas 4 são mestrados profissionais. Os 13 restantes têm caráter acadêmico. A nota apresentada por 9 programas deste grupo foi maior na avaliação Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013, ao passo que 8 programas apresentaram redução na sua nota na avaliação Quadrienal 2014-2017 em relação à Trienal 2013.

Os resultados obtidos indicam que os 13 programas pertencentes ao **Grupo 6** são, na sua totalidade, de mestrado profissional ofertados por instituições públicas localizadas nas regiões Sudeste e Sul. Todos estes programas apresentaram uma nota maior na Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013. De igual maneira, os 21 programas que compõem o **Grupo 7** são mestrados profissionais ofertados no Sudeste e Sul do país, porém de instituições privadas (e não públicas como os programas do grupo anterior). Este grupo também apresentou aumento em suas notas da Quadrienal 2014-2017 em relação à Trienal 2013.

O **Grupo 8** contempla 13 programas de instituições públicas, todos mestrados profissionais que tiveram redução ou mantiveram sua nota (Quadrienal 2017 ≤ Trienal 2013). Dos 13 programas, 7 se localizam nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, e 6 nas regiões Sudeste e Sul. Em

contrapartida, o **Grupo 9** compõe-se de 16 programas de mestrado profissional ofertados por instituições privadas localizadas no Sudeste e Sul do país. Todos os 16 programas obtiveram nota igual ou inferior à Trienal 2013 na avaliação Quadrienal 2014-2017.

No que se refere ao **Grupo 10**, composto por 19 programas de mestrado acadêmico ofertados em instituições públicas localizadas nas regiões Sudeste e Sul, nota-se uma evolução no desempenho de todos os *stricto sensu*, uma vez que a nota da avaliação Quadrienal 2014-2017 foi superior à nota da Trienal 2013. Por fim, o **Grupo 11** contempla 15 programas de mestrado acadêmico, sendo 9 ofertadas por instituições públicas e 6 por instituições privadas. Todos estes programas localizam-se nas regiões Sudeste e Sul, bem como obtiveram uma nota menor na avaliação Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013.

Os resultados da análise de agrupamentos apresentados nesta seção indicam que dos 114 programas de mestrado que compõem a amostra analisada, 62 (54,38%) apresentaram aumento na nota do programa na avaliação Quadrienal 2014-2017 em relação à Trienal 2013. Dos 34 mestrados acadêmicos, 55,88% apresentaram maior desempenho na Quadrienal 2014-2017, e dos 63 mestrados profissionais, 53,97% obtiveram maior nota na mesma avaliação do que na Trienal 2013. Em contrapartida, dos 32 programas de doutorado ou mestrado/doutorado acadêmicos, 78,15% deles obtiveram menor nota na avaliação Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo é identificar o desempenho dos programas *Stricto Sensu* nas duas últimas avaliações realizadas pela CAPES, quais sejam: Trienal 2013 e Quadrienal 2014-2017. A instituição responsável pelo credenciamento e avaliação de tais programas é a CAPES. Um de seus principais objetivos é garantir que os programas mantenham a qualidade de seus cursos, motivo pelo qual realiza avaliações periódicas e acompanhamentos anuais (Belfort et al., 2015). Desde sua fundação, a CAPES tem aprimorado sua relação com a academia (CAPES, 2018a) e seu sistema de avaliação (Maccari, Martins, & Almeida, 2015; Maccari, Lima, & Riccio, 2009), tanto que a periodicidade da avaliação passou a ser quadrienal a partir de 2013 (CAPES, 2018c).

As notas conferidas pela CAPES aos programas avaliados decorrem de cinco critérios: proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual; e inserção social. Cada critério é avaliado com base em itens pré-determinados, tudo conforme o Documento de Área (CAPES, 2018c). Cumpridos os critérios de avaliação, a CAPES confere ao programa avaliado uma nota de 1 a 7, sendo que o padrão mínimo de qualidade para que o programa seja recomendado ao CNE e permaneça no SNPG é a nota 3. Um dos programas analisados obteve nota 2,0 na avaliação Quadrienal, ou seja, sua qualidade está abaixo dos padrões definidos pela CAPES para recomendação ao CNE.

Ao todo, foram 171 programas *stricto sensu* analisados, sendo 59 mestrados acadêmicos, 72 mestrados profissionais, 36 doutorados e 4 mestrados/doutorados. Da totalidade dos programas que compuseram a amostra, 89 (52,0%) obtiveram uma nota maior na avaliação Quadrienal 2014-2017 em relação à avaliação anteriormente realizada, 71 (41,5%) programas mantiveram-se com a mesma nota, e 11 (6,4 %) tiveram uma redução na sua nota se comparadas as avaliações Quadrienal 2014-2017 e Trienal 2013.

Os programas pertencentes a instituições privadas representaram 46,2% da amostra, 51,9% dos quais conseguiram obter nota maior na avaliação Quadrienal 2014-2017 do que haviam obtido na Trienal 2013. Cenário similar foi verificado em programas de instituições públicas, que correspondem a 53,8% da amostra, uma vez que 52,2% destes programas aumentaram suas notas junto a CAPES na avaliação Quadrienal 2014-2017. Tais achados indicam que o status jurídico da IES na qual o programa está afiliado não interfere em sua nota ou status de avaliação. Assim, a primeira contribuição desse estudo está relacionada à caracterização dos programas e

a comparação das notas entre as avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2014-2017 (status da avaliação) considerando as seguintes características: modalidade do programa, nível do programa, status jurídico da IES e região na qual o programa está localizado.

A segunda contribuição deste estudo reside na identificação das variáveis que de fato têm relação significativa com o status da avaliação e que podem contribuir para o aumento da nota do programa por ocasião das avaliações dos programas realizadas pela CAPES. Os resultados do Teste t indicaram a não significância na relação entre o desempenho dos programas *stricto sensu* (variável status da avaliação) e as variáveis modalidade do programa, status jurídico da IES de afiliação do programa e região em que o programa está localizado. Em contrapartida, foi identificada certa significância entre o status da avaliação e o nível do programa. Portanto, programas que possuem doutorado tendem a ser mais bem avaliados do que programas que não os possuem.

Como terceira contribuição, essa pesquisa permitiu identificar e analisar as possibilidades que se afiguram considerando as variáveis status da avaliação, modalidade do programa, nível do programa, status jurídico da IES e região do país na qual o programa está localizado para fins de buscar o melhor conjunto de características para obter uma maior nota junto a CAPES. A análise de agrupamentos possibilitou tal contribuição.

A propósito, a análise de agrupamentos realizada mediante o uso do algoritmo TwoStep permitiu a identificação de 11 grupos de programas. Para o agrupamento foram adotadas as variáveis status da avaliação, modalidade do programa, nível do programa, status jurídico da IES e região do país na qual o programa está localizado. Os grupos que apresentaram maior número de programas foram os Grupos 1 e 7. O primeiro é composto por 21 programas de doutorado e mestrado/doutorado, na modalidade acadêmica, e pertencente a IES públicas. Dois terços destes programas apresentou uma nota da Quadrienal 2014-2017 abaixo da Trienal 2013. O Grupo 7, por sua vez, compõe-se de 21 mestrados profissionais filiados a instituições privadas e localizados nas regiões Sudeste e Sul do país. Todos eles apresentaram nota maior na Quadrienal 2014-2017 do que na Trienal 2013.

Limitações

Algumas das limitações deste estudo são de ordem metodológica. Primeiro, convém apontar que o estudo considerou apenas programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de Administração Pública e de Empresas. Sugere-se a ampliação desta pesquisa, incorporando cursos e programas ligados a outras áreas do conhecimento. Segundo, apenas optou-se por considerar as avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2014-2017. Uma sugestão é incorporar avaliações de períodos anteriores a Trienal 2013, o que pode conferir maior robustez aos resultados.

Em relação às limitações teóricas, este estudo foi realizado mediante a literatura que trata especificamente do sistema de avaliação da CAPES e das notas resultantes de tais avaliações. Sugere-se efetuar uma busca mais aprofundada da literatura no sentido de buscar novas vertentes teóricas que possam subsidiar pesquisas sobre o tema. Sugere-se também realizar novos estudos, desta vez contemplando outros órgãos avaliativos, inclusive no âmbito internacional.

Sugestões para Pesquisas Futuras

Os resultados do estudo fornecem subsídios para se acreditar que é possível encontrar o melhor conjunto de características para obter uma maior nota junto a CAPES considerando as variáveis status da avaliação, modalidade do programa, nível do programa, *status* jurídico da IES e região do país na qual o programa está localizado. A análise de agrupamentos resultou em 11 grupos com características específicas e que tendem a refletir na variação da nota do programa de uma avaliação para outra. Assim, emergem o seguinte questionamento: Se idêntico estudo fosse realizado no mesmo contexto do *stricto sensu*, porém em outras áreas de conhecimento, o resultado seria o mesmo?

Os resultados deste estudo indicaram que o nível dos programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados têm relação com o desempenho do programa. Partindo deste pressuposto e que, neste estudo, a relação entre o status de avaliação e as variáveis modalidade do programa, status jurídico da IES e região do país na qual o programa está localizado não foi significativa, pergunta-se: Será que em outros contextos e considerando outras áreas do conhecimento, os resultados permaneceriam tal como está? Se consideradas as pressões institucionais que os programas *stricto sensu* sofrem, será que os resultados perdurariam?

Finalmente, se considerarmos que (1) os programas *stricto sensu*, assim como as demais instituições e empresas, possuem gestores responsáveis pelo andamento e desempenho do programa, e que (2) a teoria do alto escalão pondera que as características pessoais do alto escalão afetam o desempenho organizacional, indaga-se: Quais os efeitos das características pessoais dos coordenadores de PPG's *stricto sensu* sobre o desempenho de tais programas? Como e em que medida as características psicológicas dos gestores que afetam sua percepção das situações nas quais estão envolvidos refletindo em suas decisões?

REFERÊNCIAS

- Belfort, A. C., Teixeira, G. C., Martens, C. D., & Maccari, E. A. (2015). Módulo internacional e sua contribuição para a internacionalização de instituições de ensino superior. *8º Congresso IFBAE*. 18 e 19 de maio de 2015, pp. 1-21. Gramado/RS: IFBAE.
- CAPES (2017). *Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo*. Brasília: CAPES.
- CAPES (2018a). *História e Missão*. Acesso em 08/02/2018, disponível em Fundação CAPES: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>
- CAPES (2018b). *Sobre a Avaliação*. Acesso em 08/02/2018, disponível em CAPES: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>
- CAPES (2018c). *Regulamento da Quadrienal 2017*. Acesso em 09/02/2018, disponível em Avaliação Quadrienal: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/a-avaliacao/regulamento-da-quadrienal-2017>
- CAPES (2018d). *Documento de Área*. Acesso em 17/02/2018, disponível em Quadrienal 2017: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfGF2YWxpYWVhby1xdWFKcmllbmFsfGd4OjdjMGQwOTQzN2FmMzJhZA>
- Clarke, M. (2002). Quantifying quality: What can the U.S. News and World Report rankings tell us about the quality of higher education? *Education Policy Analysis Archives*, 10(16), 1-20.
- Cross, D., Thomson, S., & Sinclair, A. (2017). *Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics*. Clarivate Analytics.
- Davis, M. (2016). Can college rankings be believed? *The Journal of Design, Economics, and Innovation*, 2(3), 215-230.
- Freitas, H. M., Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa Survey. *Revista de Administração*, 35(3), 105-112.
- Gubiani, C. A., Santos, V., Rengel, S., & Rausch, R. B. (2010). Abordagens metodológicas e técnicas das dissertações em ciências contábeis realizadas em 2007 e 2008 na USP. *XIII SemeAd*, (pp. 1-17). São Paulo/SP.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Indjaian, M. L. (2014). Avaliação na Pós-Graduação *Stricto Sensu*: reflexões sobre a sua prática no Brasil. *Seminário Internacional de Educação Superior - Formação e Conhecimento*, (pp. 1-11). Sorocaba.
- Lievore, C., Picinin, C. T., & Pilatti, L. A. (2017). As áreas do conhecimento na pós-graduação *stricto sensu* brasileira: crescimento longitudinal entre 1995 e 2014. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(94), 207-237.

- Maccari, E. A., Almeida, M. I., Nishimura, A. T., & Rodrigues, L. C. (2009). A gestão dos programas de pós-graduação em Administração com base no sistema de avaliação da CAPES. *REGE - Revista de Gestão*, 16(4), 1-16.
- Maccari, E. A., Almeida, M. I., Riccio, E. L., & Alejandro, T. B. (2014). Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). *R.Adm. - Revista de Administração*, 49(2), 369-383.
- Maccari, E. A., Lima, M. C., & Riccio, E. L. (2009). Uso do Sistema de Avaliação da CAPES por Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, 11(25), 68-96.
- Maccari, E. A., Martins, C. B., & Almeida, M. I. (2015). Comparativo entre os sistemas de avaliação da Association to Advance Collegiate Schools of Business (Estados Unidos) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil) e o seu uso pelos coordenadores dos programas. *RBGP - Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 12(27), 39-66.
- Maccari, E. A., Riccio, E. L., & Martins, C. B. (2013). A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração nos Estados Unidos. *REAd - Revista Eletrônica de Administração*, 76(3), 738-766.
- Marginson, S. (2014). University rankings and social science. *European Journal of Education*, 49(1), 45-59.
- McCormick, A. C. (2008). The complex interplay between classification and ranking of colleges and universities: should the Berlin Principles apply equally to classification? *Higher Education in Europe*, 33(2-3), 209-218.
- Pryadilnikov, M. (2016). Public policy training and development of MPA/MPP programs in the Russian Federation. *Policy and Society*, 35(4), 371-383.
- Ramos, F. M., Nez, E., & Hein, N. (2014). Ranking das Instituições de Ensino Superior do Sistema ACADEMIA a partir dos indicadores de desempenho econômico, financeiro e de atividades. *Pensar Contábil*, 16(60), 56-64.
- Soares, S. V., & Casa Nova, S. P. (2015). A avaliação de programas da CAPES, os conceitos e o uso de indicadores bibliográficos. *GUAL - Revista Gestão Universitária da América Latina*, 8(2), 278-301.
- Tourinho, M. M., & Palha, M. D. (2014). A Capes, a universidade e a alienação gestada na pós-graduação. *Cadernos EBAPE.BR*, 12(2), 270-283.

¹ Tanto classificações como *rankings* são ferramentas que permitem comparar variáveis, no caso instituições de ensino. Enquanto as classificações focam em identificar semelhanças entre as instituições, os *rankings* ordenam as instituições com base em uma série de critérios, os quais podem ser os mesmos utilizados pelas classificações. “For this reason, many of the standards, protocols, and best practices established for ranking systems apply as well to the case of classification” (McCormick, 2008, p. 209).

² A Universidade de São Paulo (USP) é a melhor colocada em alguns *rankings* internacionais: 120ª posição no *QS World University Ranking*, 196ª posição no *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) e 285ª posição no *Times Higher Education World University Rankings* (THE).